

ENERGIA PARA ACELERAR O CORAÇÃO DO BRASIL



ENCONTRO DE APOSENTADOS(AS) NA REFAP ABRE COMEMORAÇÕES DOS **60 ANOS DO SINDIPETRO-RS**



ATO EM DEFESA DA LUBNOR

O SINDIPETRO-RS convoca a categoria petroleira para o ato dessa **terça-feira, 27 de junho**, em defesa da Refinaria Lubrificantes e Derivados do Nordeste (Lubnor), localizada em Fortaleza-CE. **A mobilização será às 7h, em frente à Refap.**

EDITORIAL

Esta terça, dia 27, haverá uma mobilização de petroleiras e petroleiros em todo Brasil, contra a privatização da Refinaria Lubrificantes e Derivados do Nordeste (Lubnor). O Sindipetro-CE/PI aprovou uma greve para o dia e os demais sindicatos filiados à FUP, inclusive no Rio Grande do Sul, vão fazer atrasos e conversas em apoio. E temos de estar todos presentes, mostrando oposição e indignação contra esse contínuo ataque à Petrobrás.

O Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) aprovou a venda para o grupo Grepar Participações Ltda, assinada em maio de 2022, mas existem muitas pendências, como a questão do terreno cedido pela prefeitura e o valor de venda, menos da metade do valor de mercado estimado. A venda passou pelo Cade, mas ainda não foi concluída, o que torna o embate ainda mais urgente.

O impacto para sociedade já sabemos dos exemplos anteriores: mais um estado sofrendo com a disputa pelo preço mais alto dos derivados de petróleo. Aliás, uma região inteira, pois a unidade abastece todo Nordeste. Ou mesmo o apagão de alguns produtos, observando o exemplo da falta de asfalto em Manaus após a privatização da Reman, pois a Lubnor é responsável por aproximadamente 10% deste produto no país.

Normalmente neste texto, de editorial, procuramos desenvolver uma ideia, estabelecer um início de diálogo. Mas você deve ter percebido que hoje é diferente, tem pressa, não há tempo sobrando. O processo de privatização do governo genocida e antibrasileiro continua nos ameaçando. Se não para por conta, precisamos puxar o freio de mão. Os companheiros e companheiras do Ceará farão a primeira greve no novo governo, vão tomar a vanguarda da disputa. E é nosso papel apoiar.

XXXVIII CONGRESSO ESTADUAL

ENERGIA PARA ACELERAR O CORAÇÃO DO BRASIL

Os petroleiros e petroleiras gaúchos participaram, nos dias 23 e 24, do **XXXVIII Congresso Estadual dos Petroleiros e Petroleiras do RS**, realizado nas dependências do CEPE, em Canoas. O encontro, que este ano teve como tema “**Energia para acelerar o coração do Brasil**”, marcou a retomada da atividade no formato presencial, depois de três anos sendo realizado de forma virtual, em função da pandemia.

Durante dois dias, os trabalhadores e trabalhadoras debateram temas como conjuntura, o acordo coletivo e a negociação da categoria este ano e escolheram seus representantes aos congressos estadual e nacional da CUT (16º CECUT e 14º CONCUT) e ao XIX ConFUP.



OLHO NO OLHO

Na abertura do Congresso, ficou evidente que este seria um encontro de propostas e esperança. Ao abrir o encontro, a presidenta do Sindicato, Miriam Cabreira, destacou o caráter simbólico do evento. “Este Congresso é simbólico para os petroleiros, porque retomamos os encontros olho no olho. Também porque ocorre num ano em que derrotamos o fascismo, em que o Sindicato faz 60 anos, a Petrobrás 70, a Refap 55 e a Transpetro 25 anos. Temos muito o que comemorar”, disse ela. Ao final de sua fala, Miriam lançou o **selo comemorativo aos 60 anos do SINDIPETRO-RS**, que será completado em dezembro deste ano.



Ainda na abertura, convidados representando outras entidades, saudaram a categoria e passaram seu recado.

Everton Gimenez, que falou representando a **CUT-RS**, acrescentou que os trabalhadores têm muitas e importantes agendas e que, para a CUT-RS tem sido um orgulho participar das lutas ao lado dos petroleiros e petroleiras. “É muito importante que as categorias se reúnam, e se organizem, pois passamos seis anos muito duros, com as reformas, terceirização total, um massacre aos serviços públicos e ataques às empresas públicas, como a Petrobrás. Felizmente derrotamos Bolsonaro em 2022, enfrentamos o maior uso

O representante da **FUP**, Sérgio Borges, destacou a importância do Sindicato gaúcho para a construção das lutas e fortalecimento da Federação e frisou que este ano é de retomada de direitos. “Estamos num momento de muitas expectativas e os sindicatos terão um papel fundamental. Por isso a participação nesse Congresso é um importante e bom sinal”, colocou.

Continuará...

Continuará...

SINDIPETRO-RS | SINDICATO DOS PETROLEIROS DO RIO GRANDE DO SUL | FILIADO À FUP, CNQ e CUT

DIRETORIA RESPONSÁVEL: Miriam, Maia, Alex Frey, Terterola, Cadore, Márcio, Lautert, Aires, Medeiros, Fábio, Deporte, Stelmaki, Maurício, Nalva, Oscar, Dary, Jesus, João Aloísio, Russo e Lisboa.

JORNALISTAS RESPONSÁVEIS: Nara Roxo (MTb 6.771) e Rita Cardoso (MTb 14.278).

SEDE PORTO ALEGRE - Av. Lima e Silva, 818, Cidade Baixa, CEP 90.050-100 | Telefone (51) 3226.2799 - secretaria@sindipetro-rs.org.br

DELEGACIA DE CANOAS - Av. Victor Barreto, 3288, Centro, CEP 92.010-000 | Telefone (51) 3472.4622 - delegaciacanoas@sindipetro-rs.org.br

DELEGACIA LITORAL NORTE - Rua Deolindo Maggi, 52, Centro, Osório, CEP 95.520-970 | Telefone (51) 3663.2763 - delegacialitoralnorte@sindipetro-rs.org.br



XXXVIII CONGRESSO ESTADUAL

político da máquina pública e se não fosse o esforço militante não teríamos conseguido”.

O sindicalista acrescentou que agora, apesar de estarmos num momento de reconstrução, ele ainda é difícil, como tem demonstrado o bolsonarista instalado no Banco Central e sua política de juros, que representa um verdadeiro boicote ao atual projeto de Brasil. “Temos que continuar defendendo as políticas que entendemos corretas, lutar contra as forças que querem manter seus privilégios e organizar as categorias para impulsionar o Brasil

a ser um país do futuro novamente”, finalizou.

Também saudaram a categoria petroleira, os representantes do **Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB)** e do **Levante Popular da Juventude - RS**, que têm sido duas importantes parcerias nas lutas dos petroleiros.

O representante do MAB destacou a responsabilidade política da Petrobrás, reafirmou a parceria da Plataforma Operária e Camponesa de Água e Energia e destacou a necessidade de engajar grandes contingentes da população na luta pelo

projeto eleito. “O fascismo não morreu. Estão armando o contragolpe e só serão contidos pela nossa capacidade de enfrentamento”, alertou.

Já o representante do Levante Popular da Juventude destacou que para a juventude de agora é muito importante o debate sobre soberania nacional, especialmente para uma geração que vive muitos resquícios da lógica privatista e viu a necessidade das políticas públicas. “É preciso construir uma nova geração de defensores da soberania”, colocou ele.

TEMPO NOVO E DESAFIADOR

Na sequência, os três congressistas falaram sobre conjuntura política e econômica. O primeiro painelistas, o **Deputado Estadual Miguel Rossetto**, fez uma análise da atual conjuntura e destacou que vivemos um novo tempo, desafiador, mas também de esperanças. Exemplificou como um quadro deste novo momento, a recente visita do presidente da Petrobrás, Jean Paul Prates, à refinaria, quando afirmou categoricamente que a unidade não será vendida, mas, ao contrário, receberá mais investimentos. “Um momento impensável há poucos anos”, pontuou ele, acrescentando que isto é uma conquista da luta social e política e que “os petroleiros foram capazes de acreditar e derrotar as pautas da destruição da Petrobrás e do Brasil”, parabenizando a todos e todas pela coragem e pela resistência. Segundo o parlamentar, os sindicatos são referências estratégicas para a re-construção política, social e econômica, com democracia e participação.



PERDER A PETROBRÁS, É PERDER O BRASIL

Rossetto apontou alguns pontos que ele vê como importantes para o Estado e que devem ter a atenção dos petroleiros e petroleiras. O primeiro é a ideia de que

perder a Petrobrás é perder o Brasil. Ele explicou que poucos momentos deixaram tão claro que perder a empresa é como perder o país, já que ele perde a sua capacidade de produção de forma soberana e sua capacidade energética. “Agora temos o desafio gigantesco de reposicionar a Petrobrás como indutora da reconstrução do País, pensar a estatal como uma grande empresa, como instrumento da ciência, tecnologia, da pesquisa e do desenvolvimento industrial. Também pensar a agenda de transição energética, sobre novas bases políticas. Isso tudo é um desafio gigantesco”, acredita ele.

O segundo ponto defendido pelo parlamentar para o RS são os investimentos na refinaria, conforme anunciado pelo presidente da estatal. Para isso é preciso pensar a companhia dentro do século 21 e ter presente a reindustrialização do Brasil. Esta agenda, disse, vai ficando mais clara, com a Petrobrás se reposicionando de forma estratégica, com a volta de investimentos nacionais. No âmbito interno, Rossetto frisou a reorganização da companhia com relações mais democráticas com os trabalhadores.

Rossetto falou, ainda, como terceiro ponto, sobre os movimentos envolvendo o controle da Braskem, para ele um tema importante na medida em que a petroquímica, conforme outros exemplos no mundo, pode funcionar articulada com a refinaria, sob controle da Petrobrás. “Esta é uma agenda muito importante. Não nos parece saudável que a maior empresa do Polo Petroquímico seja controlada por uma empresa dos Emirados Árabes ou Arábia Saudita. Estamos na iminência da Petrobrás retomar a ideia de empresa integrada de energia, do poço ao posto, e por isso queremos discutir a presença da Petrobrás na área petroquímica do País e vamos

levar este debate para a Assembleia Legislativa, porque é importante para o Estado ter a Petrobrás na petroquímica”, acrescentou.

Por fim, Rossetto destacou como outro ponto importante o fortalecimento do Polo Naval e a biorrefinaria de Rio Grande. Para ele, a unidade produtiva pode ser um polo de ciência e tecnologia a partir de um movimento ousado que deve ser acompanhado pelos petroleiros. Quanto ao Polo Naval, ele lembrou que a Petrobrás é um dos grandes clientes da estrutura de Rio Grande o que também é importante para o RS e para o Brasil.

TRABALHO IMPORTANTE NA ÁREA DA SAÚDE

Miguel Rossetto, que tem acompanhado os debates dos petroleiros e outras categorias pela retomada das Comissões Nacional e Estaduais do Benzeno, destacou esta iniciativa como um trabalho importante na área da saúde. “A recuperação destas comissões é uma boa notícia e os trabalhos para a reconstrução delas estão em andamento”, informou.

Por fim, numa análise política, Rossetto destacou a vitória na eleição, que considera extraordinária, mas lembrou que a liderança foi derrotada, mas não a cultura e a organização bolsonarista. “A tarefa imposta a todos e todas é dar sequência a este processo de luta política, que é permanente. A disputa de ideias, de conceitos, de projeto de vida, onde a disputa eleitoral é um momento singular. E para esta tarefa que está colocada a todos, a Petrobrás deve ser a empresa a estar ao lado desta reconstrução e das melhores estratégias capazes de enfrentar as desigualdades”.

Continua ➡

XXXVIII CONGRESSO ESTADUAL

ILEGAL E IMORAL

Antes de finalizar sua fala, Rossetto defendeu que a Liquigás e a BR Distribuidora devem voltar a ser da Petrobrás. Ele considera escandaloso, ilegal e imoral o cartel das distribuidoras de gás, que repassaram ao consumidor final 8% de redução nos preços, quando a Petrobrás reduziu os preços em 40% nas refinarias. “Isso só será alterado com intervenção forte do estado. É preciso ter uma Liquigás que não roube o povo brasileiro. Estas empresas têm que cumprir um papel para a sociedade e não atuar contra o Brasil e a população brasileira”.

O QUE PODEMOS ESPERAR DO ACT NA ERA LULA?

Com este questionamento, o técnico do DIEESE, **Cloviomar Cararibe** iniciou sua análise sobre a conjuntura econômica e a relação com os petroleiros e petroleiras.

O técnico lembrou que os congressos, que estão sendo realizados em todas as bases da FUP, estão tratando, entre outros temas, da pauta de reivindicações para a próxima negociação com a Petrobrás. Acrescentou que a apresentação que faria foi apresentada em outros congressos e, em cada um, foram agregadas novas informações a partir dos debates com a categoria nos diferentes estados. “A ideia é que ela sirva para pensar a campanha”, disse ele.



CASA DESGOVERNADA

Na sua análise, Cloviomar colocou aos petroleiros e petroleiras três elementos que, segundo ele, devem ser levados em consideração na negociação. Primeiro, que esse governo assume com características diferentes do primeiro mandato de Lula, tendo recebido, agora, o que chamou de uma “casa completamente desgovernada”, com as contas públicas desorganizada, uma total desorganização na máquina pública, na estrutura, nas pesquisas,

desarticulada e que exige prioritariamente a sua organização.

Em segundo plano, há um cenário de enfraquecimento das empresas estatais, causado por um governo anterior que tentou e conseguiu destruir e vender algumas empresas, inclusive unidades da Petrobrás, que são necessárias e são ferramentas fundamentais para o estado poder fazer políticas públicas e investimentos. “É preciso rever, reconstruir e colocar em pé o que foi completamente destruído”, acrescentou.

Como último ponto a ser levado em conta, o técnico frisou que o governo ganhou uma eleição difícil, que derrotou o adversário político, mas cujo projeto ainda está a flor da pele, em algumas situações de forma mais latente do que estava anteriormente. O cenário político e econômico é muito diferente dos outros governos Lula, como ficou evidente com a tentativa de golpe em Brasília apenas 8 dias após a posse, além de um Congresso de composição de extrema direita.

MUITOS INTERESSES EM CIMA DA PETROBRÁS

Na sequência, Cloviomar falou especificamente da Petrobrás e defendeu que a empresa tem que retomar a força que tinha, mas agora num cenário que teve a entrada de outros atores interessados na riqueza gerada pela Petrobrás, que estão disputando com mais força esta riqueza, inclusive dentro da gestão da empresa. Ele também lembrou que as negociações de 2013 para cá foram ficando cada vez mais difíceis, embora a atual gestão tenha demonstrado mais interesse em ouvir a categoria.

Outros dados devem ser levados em consideração nas análises a serem feitas para a construção das estratégias dos petroleiros e petroleiras. Do ponto de vista dos trabalhadores e trabalhadoras é preciso perceber que a categoria hoje tem um novo perfil, tem outra idade, vem de diferentes regiões do país e mais de 50% dos sindicalizados são aposentados. E é esta nova categoria que terá que ser mobilizada para a campanha salarial.

O técnico resgatou o que, para ele, representa dois momentos históricos da categoria petroleira: dos anos 70 até 2000, em que a empresa cresce no número de trabalhadores de forma lenta, com troca de experiência, aprendizado, e outro, depois da descoberta do pré-sal e pós Lava Jato e do golpe de 2016, onde a troca de experiência foi

reduzida, sem espaço entre a saída dos trabalhadores mais antigos e a entrada dos novos, com a brutal redução de trabalhadores que entre 2013 e 2022 caiu 42%, “uma empresa pela metade”, computou ele, acrescentando que os números variaram de região para região. No norte, a redução foi de 70% e no centro-oeste e sul, de 64%.

Do ponto de vista da empresa, é preciso analisar dados de produção, volume de vendas, unidades que foram vendidas, segundo ele em torno de 100, sendo 82 delas no Brasil, e a política de pagamento de dividendos, que em 2022 foi maior do que o lucro da empresa e, deste total, 43% foi para acionistas de fora do Brasil. “Se começasse a existir somente em 2022, a Petrobrás teria gerado uma riqueza de R\$ 482 milhões, onde os estados e municípios ficaram com 47%; a união com 40%; os bancos e outros segmentos com mais um pouco e os trabalhadores com 6%, um percentual que em outros tempos já chegou a 13%. Apesar de tudo, o cenário de inflação baixa, como já vivenciadas em outros momentos deste governo, é positivo”, finalizou.

FORMULAÇÃO, ARTICULAÇÃO E MOBILIZAÇÃO

Estas são as três habilidades que, segundo **Sérgio Borges**, da FUP, são necessárias para fazer acontecer. Ele iniciou sua fala perguntando qual a Petrobrás que a gente quer? A resposta tem a ver com estas três habilidades: capacidade de formulação, de articulação para atrair atores que tradicionalmente não são de esquerda, mas que podem estar vendo a situação do país e podem dar um apoio crítico, como setores do mercado, e a capacidade de mobilização.



“A pauta política está dada”, disse ele. “Há uma briga intensa com o mercado financeiro que não é fácil. As pessoas até percebem como os juros elevados atrapalham sua vida, interferem nos investimentos em

Continua ➔

XXXVIII CONGRESSO ESTADUAL

educação, em saúde, em moradia e em todas as áreas da vida brasileira, mas com o povo, com a periferia, é extremamente difícil fazer este debate. Por outro lado, está o mercado que quer reforma tributária para que eles paguem menos impostos, que são convertidos em serviços públicos. Então a disputa para a gente está muito clara, mas não para a sociedade”, pontuou.

Ele acrescentou que a eleição foi vencida com uma correlação de forças muito difícil e, por isso, não adianta ficar fazendo análise de conjuntura, se não for dado o suporte necessário, com pressão popular, para que o governo faça o mínimo que tem que fazer, frente a um país que se encontra destruído. “Mediante esta situação, o papel da FUP, do movimento sindical e do movimento social é fundamental para fazer esta disputa na sociedade”, colocou.

TRANSFORMAR A INDIGNAÇÃO EM LUTA

Dentro da Petrobrás o cenário não é diferente. Há disputas que estão colocadas e que são determinantes, como a política dos combustíveis. “Cada vez temos menos influência nesta política e neste sentido é preciso disputar problemas reais, como a veda da Lubnor, a-

nunciada como paralisada pelo presidente Lula, mas que, na prática, segue, conduzida pelos setores bolsonaristas que imprimem a agenda neoliberal de dilapidação do patrimônio público. Como fazer então para barrar a venda da Lubnor, chamar a greve, numa categoria que vinha tendo sua vida destruída pela gestão anterior, com transferências compulsórias, inclusive prejudicando sua saúde? É esta categoria que temos que organizar e convencer a se mobilizar para fazer os enfrentamentos necessários para barrar as privatizações que estão colocadas, resquícios dos processos iniciados no governo passado, e trazer de volta a Petrobrás que a gente quer”, questionou ele.

Borges também falou sobre outra questão que é a transição energética justa, que inclui temas como a reserva da margem equatorial, por exemplo, supostamente (porque ainda não há comprovação) com uma reserva de óleo maior que a do pré-sal, o que coloca de novo os olhos do mundo na Petrobrás. Neste sentido, disse ele, é importante lembrar que o golpe de 2016 teve relação direta com o pré-sal.

“É importante termos presente que estamos numa disputa de correlação de forças no Congresso Nacional, na sociedade, na categoria, para que a luta consiga fazer a

transformação da sociedade. É preciso considerar nosso histórico de luta, ter a paciência necessária, doar as expectativas e aproveitar toda a indignação para transformar em luta, como já fizemos e vamos continuar fazendo por muito tempo”, finalizou ele.

Na sequência das falas, foi aberto espaço para perguntas e debates e, fechando o primeiro dia do Congresso dos Petroleiros e Petroleiras, a presidenta Miriam Cabreira lembrou: “Em 2022 falamos mais de política do que de direitos e dizíamos que se o Lula perdesse, nossa vida seria muito difícil e se o Lula ganhasse, nossa vida seria difícil. E estas falas que acabamos de ouvir mostram exatamente isso”.

Ainda no encerramento, os participantes foram contemplados com uma “festa junina”, com quentão, pinhão e outro pratos típicos, ao som da banda “**Lili Fernandes e Bando**”.



DEBATES E PROPOSTAS

No segundo dia do Congresso, os participantes, depois de aprovarem o regimento, debateram as teses previamente entregues, deliberaram encaminhamentos e moções e definiram os delegados aos Congressos da CUT e ao ConFUP.

A **tese guia**, apresentada pela direção do Sindicato tratou da eleição e do novo momento no país, analisando o cenário da conjuntura neste início de governo e os limites que vêm sendo impostos à implantação do programa de governo, bem como os desafios colocados.

Também destaca o importante processo de resistência da categoria petroleira, com campanhas como a “Petroleiros pela Vida”, “Gás a preço justo”, as lutas contra a reforma trabalhista e da previdência, contra a necropolítica bolsonarista durante a pandemia, com destaque para a luta contra a privatização, onde a categoria atuou em diversas frentes, inclusive realizando o que foi consi-



derada a terceira maior greve da história dos petroleiros, em pleno governo fascista, sob ameaça de decretação de ilegalidade da greve, demissões e multas astronômicas às entidades representativas dos petroleiros.

A tese também ressalta que, quanto a campanha coletiva, o cenário foi de autoritarismo e tentativa de destruição, mas, com resistência, foi antido o Acordo da melhor forma possível. O resultado, diz o documento, é que “mesmo com perdas significativas, terminamos o governo fascista com um dos melhores acor-

dos coletivos do Brasil”.

“São muitos os desafios para a nossa empresa, para a categoria petroleira. Mas esses desafios se apresentam no ano que a Refap e Tedut completam 55 anos, que o SINDIPETRO-RS completa 60 anos e que a Petrobrás completa 70 anos e agora, vamos dedicar nossa energia para continuar fazendo história”, propõe a tese guia.

As **demais teses discutidas e aprovadas** trataram de

temas como as resoluções aprovadas no Seminário Nacional do Setor Privado da FUP, do Conselho Nacional dos Aposentados, de propostas para o ACT relativas a Covid-19, acesso aos locais de trabalho, acidentes/incidentes e Comissões de Investigação, monitoramento ambiental e biológico dos trabalhadores próprios e terceirizados, prevenção de doenças, sobreaviso, transporte de turno, local de embarque/desembarque, questões apresentadas pela Frente Petroleira

Continua ➤

→ XXXVIII CONGRESSO ESTADUAL

LGBTQIA+ construídas de forma coletiva, liberações sindicais, resoluções do I Encontro Nacional de Mulheres Petroleiras da FUP e FNP, entre outros.

Entre as **RESOLUÇÕES** aprovadas estão: Retomada, pela Refap, do cuidado ambiental nas áreas do entorno da refinaria e participação em espaços como o Comitê Sinos, trabalhos realizados pela UFRGS, entre outros relacionados ao tema;

realização de audiência pública para debater a retomada do Polo Naval de Rio Grande, a ampliação da Refap, a retomada da Braskem pela Petrobrás; e a necessidade de investimentos na Petrobrás RS e na Transpetro.

Já as **MOÇÕES** aprovadas foram: Moção de Repúdio à redução de efetivos; e Moção pela primeirização da atividade fim.

As deliberações e as teses apro-

vadas no XXXVIII Congresso Estadual serão, agora, levadas ao ConFUP para serem apresentadas, defendidas, sistematizadas e integrar o documento final da pauta de reivindicações da categoria petroleira para negociação com a Petrobrás.

Ao final, a presidenta Miriam Cabreira, convidou todos e todas a participarem, na terça-feira (27) do ato em frente a Refap, contra a privatização da Lubnor ■



→ ENCONTRO COM OS/AS APOSENTADOS/AS

VISITA DOS APOSENTADOS À REFAP

“Hoje assisti um filme de parte de nossas vidas. Protagonistas? Todos nós”



Esta frase, dita por um aposentado, traduziu o sentimento geral dos aposentados e aposentadas que participaram, dia 20 de junho, de visita à Refap. A atividade, organizada pelo SINDIPETRO-RS, faz parte das comemorações dos 60 anos do Sindicato.

Durante parte do dia, eles visitaram setores da Refap, ouviram o Gerente Geral e com a presidenta do SINDIPETRO-RS, Miriam Cabreira, fizeram fotos e relembrou os tempos da ativa.

Os aposentados e aposentadas foram recebidos com um café da manhã e na sequência, ouviram o Gerente Geral da Unidade, que falou sobre a gestão e apresentou números e projeções. Em seguida, a presidenta do Sindicato saudou os participantes e agradeceu a todos que se empenharam para fazer o encontro acontecer.

SEGUNDA CASA

Miriam começou informando que a ocasião exigia um traje especial. Por isso, disse ela, “estou com

esse jaleco laranja, que se constitui no nosso traje de resistência” e que caracterizou os últimos anos de luta. Ela lembrou que muitas vezes a categoria levou para a sociedade e governos, a importância econômica, financeira e de empregos que a Petrobrás significava para o RS em sua luta contra a privatização. “No governo do Estado, na Assembleia Legislativa gaúcha, no Congresso, no Senado, na Justiça, no portão desta fábrica, em todos os espaços fizemos a luta com este jaleco”.

Miriam recordou que um dos primeiros movimentos após o golpe de 2016 foi colocar unidades da Petrobrás à venda, entre elas, a Refap. E a derrota de Lula/Haddad na

eleição de 2018, aprofundou o projeto de destruição da Petrobrás. Mas, finalmente, depois de todos estes anos e de muita luta, o novo presidente da Companhia vem à Refinaria assegurar que ela não será mais vendida e que a estatal voltará a investir no Estado. “Uma postura oposta ao do governo passado, que concentraria a Petrobrás em SP e RJ e que estava vendendo as demais unidades a preço de bananas”, pontuou.

Infelizmente, disse ela, a Rlam, a refinaria mais antiga da Petrobrás, a Reman e a Six foram vendidas e a luta, agora, é para resgatar estas unidades, a começar pela Six, cujo processo de venda está eivado de irregularidades. Ela também chamou todos a somar forças para impedir a venda da Lubnor, que está em processo de privatização.

A dirigente reiterou que todas as questões envolvendo a Petrobrás são decisões políticas. Por isso, disse, não tem como a fala não ser política. “A Petrobrás foi criada por decisão política, a Refap está aqui por decisão política, e a gente tem que entender que tudo que diz respeito a categoria tem uma decisão política por trás. E hoje, a decisão política do governo federal é de uma gestão para a empresa de respeito e atenção às pessoas, aos trabalhadores e trabalhadoras da ativa e aos aposentados e aposentadas, que também foram muito impactados pela gestão anterior, com o plano de saúde, em movimentos orquestrados para gerar mais lucros aos acionistas e preparar a empresa para a privatização. Agora, estamos no



Continua →

➔ ENCONTRO COM OS/AS APOSENTADOS/AS

caminho contrário e pretendemos reverter estas ações”.

Mas nem tudo são flores, alertou a sindicalista. Segundo ela, as disputas pelos rumos da Petrobrás continuam e momentos como este com os aposentados são muito importantes para conversar estas questões. “No projeto anterior, os aposentados foram excluídos da empresa. Hoje, a vinda de vocês aqui, este encontro, significa um novo momento na Companhia, que precisa ser valorizado. É importante poder visitar a “nossa casa”, porque aqui foi e é a segunda casa de cada um e de cada uma. O tempo de vida dedicado à empresa é nossa segunda casa”, finalizou

FILHA DILETA

Antes de passar o microfone, Miriam agradeceu ao companheiro aposentado Geraldo Goez, que foi quem deu a ideia da visita e do encontro, para trabalhadores que, embora aposentados, continuam na luta e sendo petroleiros e petroleiras.

Geraldo começou sua fala com muita emoção. Mesmo ele, que está aposentado e em uma vida sindical



ativa, se emocionou com o momento e em rever, dentro da refinaria, muitos colegas do tempo em que estava na ativa. “Eu estive na Refap desde a época da construção da refinaria e agora, quando desci do carro e comecei a rever os colegas do passado, me veio em cada rosto, uma lembrança de dias vitoriosos, exitosos, e, como tudo na vida, com lembranças boas e ruins. Mas foi um alento ouvir a explanação do superintendente e da dirigente do Sindicato e ver que tudo que a gente conseguiu construir no passado não foi em vão”, disse ele.

Geraldo relatou os momentos difíceis que viveu vendo a Rlam, refinaria onde trabalhou na obra, ser vendida e depois a ameaça de venda da Refap, que chamou de “filha

dileta”, ser também ameaçada de venda. “Quando a Refap foi parcialmente privatizada, para mim foi como se tivesse visto esta filha dileta ser estuprada e, agora, ouvir as falas que me antecederam é um alento por saber que a gente está retomando com vigor e com convicção a luta que foi desenvolvida ao longo da história na nossa Petrobrás”.

Geraldo foi além e disse que o sonho é ver as portas da Refap abertas também para o povo gaúcho. “É preciso abrir as portas da Petrobrás especialmente aos jovens, desenvolver uma campanha vigorosa para que todos saibam a importância da empresa, o que significou a violência dos últimos anos, uma batalha da qual a gente não pode deixar de participar. Parte da nossa existência está aqui e isto nos revigora a continuar lutando pela nossa empresa”, finalizou.

Antes de fechar as falas, a presidenta do Sindicato anunciou que os aposentados e aposentadas ficassem atentos, porque outras atividades ainda serão realizadas dentro das comemorações dos 60 anos da entidade e desde já convidou todos a participar.

FALAS EMOCIONADAS...

“Quero parabenizar quem teve a ideia deste memorável encontro e agradecer a todos que ajudaram. Fiquei muito feliz em rever grandes amigos e colegas de trabalho. É como voltar no tempo!”

“Não vou repetir os diversos agradecimentos, todos justíssimos, mas lembrar o que mais me agradou, que foi a permissão de visitarmos o CIC. Foi ótimo”.

“Acredito que todos nós tivemos um dia muito especial, com vários motivos para agradecer e ressaltar. Para mim o mais importante foi o sentimento de pertencimento; de fazer parte daquele lugar. Todos nós deixamos um pedacinho da gente lá. Foi muito bom rever companheiros e companheiras de jornada”.

“Fiquei muito agradecido por todos que se empenharam em propiciar esta maravilhosa visita à nossa Refap. Parabéns pela perfeita recepção. Foi emocionante”.

“Agradecimento aos organizadores desse reencontro para celebrar com os amigos e aposentados. Muitas lembranças boas e esperança renovada para um orgulho de nossas carreiras profissionais”.



➔ ENCONTRO COM OS/AS APOSENTADOS/AS

“Estamos na expectativa de ver as imagens deste dia maravilhoso”.

“Agradeço muito poder estar na Refap, empresa que me apresentou o mundo. Fiquei sensibilizada com os discursos, palavras de confiança, credibilidade, força, trabalho e esperanças no que virá!”.

“Agradeço a oportunidade e parabênzo a iniciativa, organização e dedicação de todos os envolvidos. Foram ótimos momentos, reencontros e muitas lembranças boas. Valorização das amizades, do trabalho e da construção dessa empresa, que está sempre se reinventando”.

“Parabéns a todos. É sempre muito bom rever os amigos, ver que as coisas estão novamente sendo colocadas nos eixos e os novos rumos que a empresa está tomando são positivos a todos”.

“Muito feliz de poder reencontrar velhos amigos aposentados e da ativa. E, também, por perceber nas palavras do GG e da Miriam a retomada de investimentos na PB, a colocando no rumo certo novamente. Parabéns ao sindicato e direção pelo encontro e seguramente outros virão dando oportunidade a quem não conseguiu comparecer hoje. Para finalizar, emocionantes as palavras do Geraldo, um exemplo de equilíbrio na luta da categoria petroleira!”.

“Hoje assisti um filme de parte de nossas vidas. Protagonistas? Todos nós. Aos que se empenharam na sua produção o meu muito obrigado”.

“Parabéns pela iniciativa, e aos organizadores do encontro. A REFAP realmente foi minha segunda casa, e tenho a todos os colegas como minha família. Fiquei muito emocionada no evento e poder rever antigos colegas tanto da ativa como aposentados”.



O SINDIPETRO-RS PARABENIZA A TODOS E TODAS QUE PARTICIPARAM DA VISITA

➔ SERVIÇOS

PLANTÕES JURÍDICO - ESCRITÓRIO COSTA ADVOGADOS (Direito Civil e Tributário) - Dr. Lúcio Costa e Dra. Santiago Gonçalves - Sede Porto Alegre, com agendamento, fone (51) 3226.2799 e Canoas às sextas, das 10h às 12h. Contato Escritório (51) 99630.6203 e atendimento@costaadogados.adv.br

ESCRITÓRIO DIREITO SOCIAL (Direito Trabalhista e Previdenciário) - Dr. Abrão Blumberg e Carolina Anversa - quartas-feiras, das 13h às 15h, na sede, em Porto Alegre.

ASSISTENTE SOCIAL - O atendimento com a Assistente Social - **JAQUELINE DA COSTA**, será realizado de forma presencial, somente com agendamento, fone (51) 3472.4622